ACTA SCIENTIFIC SCIENCES

Artigo de Revisão
ISSN: 3086-0008

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES UTILIZADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM, NO CONTEXTO BRASILEIRO, PARA O CONTROLE DA DOR - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

https://doi.org/10.64671/acta.v1i2.17

Cristian Luan dos Santos[1*], Déborah Luiz Sousa[1], Valquiria Rodrigues Gomes[2], Maria Betania Monteiro de Farias[1], Mirna de Araújo Costa[1], Renise Bastos Farias Dias[1], Marcela Barbosa de Farias[1], Andrey Ferreira da Silva[1]

1. Universidade Federal de Alagoas
2. Universidade do Estado do Pará e Centro Universitário Fibra

Recebido: agosto 25, 2025 | **Aceite:** setembro 25, 2025 | **Publicação:** outubro 30, 2025

RESUMO

Introdução: A dor é um sinal de alerta do corpo que indica a presença de alguma anormalidade e que pode se tornar uma condição debilitante. Com isso, a enfermagem, através da Práticas Integrativas e Complementares (PICs) busca fornecer meios alternativos e não convencionais de cuidado para auxiliar na recuperação do indivíduo. **Objetivo:** Descrever as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) utilizadas pela equipe de enfermagem, atuante no Brasil, para o controle da dor de acordo com a literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como pergunta norteadora: "quais as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) utilizadas pela equipe de enfermagem, atuante no Brasil, para o controle da dor de acordo com a literatura científica?". Foram realizadas buscas nas bases de dados BVS, SciELO, PubMed e Scopus utilizando os descritores "Terapias Complementares", "Dor", "Enfermagem" combinado com o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos originais, publicados entre os anos de 2015 e 2024, nos idiomas língua portuguesa e disponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos científicos nos quais indicavam que as práticas mais utilizadas são oriundas da acupuntura, sobretudo a auriculoterapia, que consiste na aplicação de agulhas ou sementes em regiões do corpo para regular e fornecer o equilíbrio energético. Ademais, notou-se que há maior surgimento de estudos a partir do ano de 2018, após atualização da Política Nacional das PICs e que as práticas estão concentradas principalmente nas regiões Sul e Sudeste. A partir das revisões, notou-se que a utilização das PICs promovem analgesia e bem-estar, resultando na diminuição de dores crônicas e agudas, ansiedade, depressão, entre outros benefícios. **Conclusão:** A presente revisão evidenciou que as PICs vêm ganhando espaço expressivo no manejo da dor pela enfermagem no Brasil, especialmente a auriculoterapia, demonstrando sua aplicabilidade e acessibilidade em diversos contextos clínicos. Assegura-se que, mesmo com limitações, é imprescindível a ampliação da capacitação dos profissionais de enfermagem e o fortalecimento de políticas públicas que fomentem a equidade e a sistematização destas práticas.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares. Dor. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A dor é definida como uma resposta do organismo a uma agressão ou a uma patologia,

***Autor Correspondente:** cristian.santos@arapiraca.ufal.br

sendo um sinal de alerta do corpo que indica a presença de alguma anormalidade, podendo se tornar uma condição debilitante quando persistente ou mal gerenciada (Peniche, 2016). Essa condição pode ser classificada de duas formas, sendo elas a aguda, quando persiste até aproximadamente três meses e é passageira, ou crônica, quando dura acima de três meses e é persistente (Pedrinelli, 2014).

A condição de dor aguda é caracterizada como momentânea, ou seja, aquela que pode ser tratada mais rapidamente, um exemplo é a dor durante o parto. Dessa forma, se o agente for retirado ou a causa for tratada, ela tende a desaparecer. Assim, o que a caracteriza é a sua duração, que pode ser até três meses, e os efeitos que tendem a ser passageiros (Silva, 2016). Já a crônica prevalece por longos períodos, podendo gerar consequências como dependência farmacológica e originar patologias desencadeadas pelos efeitos deste incômodo (Pedrinelli, 2014). Ela pode ter origem a partir de uma dor aguda não tratada adequadamente e, geralmente, persiste por mais de três meses, sendo necessárias medidas mais intensas para o seu tratamento.

Dentro dessa perspectiva, encontra-se a enfermagem que é uma das principais profissões a fornecer medidas de tratamento e cuidado para indivíduos que se encontram em situação de dor aguda ou crônica, sobretudo a partir da atenção primária em saúde. As enfermeiras e os enfermeiros possuem habilidades para atuar no manejo da dor por meio de medidas convencionais e farmacológicas, mediadas de modo multiprofissional (Moura, 2019). Contudo, quando esses métodos não apresentam resultados satisfatórios ou não são aceitos pelos pacientes, faz-se necessária a busca por alternativas que promovam a redução e a prevenção de agravos, além da recuperação da saúde dessas pessoas.

Uma das alternativas diz respeito às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs), que fornecem métodos alternativos de cuidado centrados na integralidade do indivíduo e que estimulam os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde (Barreiros, 2019). Desde 2018, ano em que ocorreu a última atualização da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) implementada em 2006, existem 29 práticas originadas de conhecimentos tradicionais e saberes populares, que podem ser utilizadas conforme capacitação adequada (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, surge a necessidade de entender a utilização das técnicas alternativas de cuidado no manejo da dor aguda e crônica no Brasil, sobretudo por meio dos profissionais da enfermagem nos últimos anos. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) utilizadas pela equipe de enfermagem, atuante no Brasil, para o controle da dor de acordo com a literatura científica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura construída a partir das seguintes etapas: 1) identificação/formulação do problema; 2) busca na literatura/realização da coleta de dados; 3) avaliação dos dados; 4) análise dos achados dos artigos incluídos na revisão e 5) apresentação e interpretação dos resultados.

Na primeira etapa, foi realizada a elaboração da questão orientadora da pesquisa, em que se utilizou a estratégia PICo, a qual permite a formulação de perguntas estruturadas e facilita a busca de evidências científicas. Assim, definiu-se: P (Paciente/Problema): paciente com dor; I (Intervenção): Práticas Integrativas e Complementares; Co (Contexto/Comparação): Enfermagem Brasileira. Dessa forma, elencou-se a seguinte questão: Quais as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) utilizadas pela equipe de enfermagem atuante no Brasil para o controle da dor, de acordo com a literatura científica?

QUADRO 1 - QUESTÃO DE PESQUISA SEGUNDO A ESTRATÉGIA PICo

Descrição	PICo	Componentes	Descritor	Tipo
Paciente/ Problema	P	Paciente com dor	Dor	DeCS MeSH
Intervenção	I	Prática Integrativas e Complementares	Terapias Complementares	DeCS MeSH
Contexto	Co	Enfermagem Brasileira	Enfermagem	DeCS MeSH

P - Paciente/Problema; I - Intervenção; Co - Contexto; MeSH - vocabulário controlado da base Pubmed; DeCS - vocabulário controlado da base LILACS.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A busca dos artigos foi realizada em Abril de 2025 nas bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS) e a *Base de Dados Bibliográfica* (Scopus). Foram utilizados descritores controlados (Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, *Medical Subject Headings* – MeSH) e para assegurar uma busca ampla, foram selecionados descritores dos vocabulários controlados de cada base de dados, sendo eles “Terapias complementares”, “Enfermagem” e “Dor” , empregando-se os operadores booleanos “AND”.

Adotaram-se os seguintes critérios de elegibilidade: artigos originais, publicados entre os anos de 2015 e 2024, no idioma língua portuguesa e disponíveis na íntegra. A delimitação temporal entre os anos 2015 e 2024 justifica-se pelo fato de que, a partir de 2015, as PICS passaram a obter maior institucionalidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com expansão de sua implementação e fortalecimento de políticas públicas direcionadas a sua regulamentação e aplicação. Esse marco temporal viabiliza contemplar produções científicas ordenadas no processo de consolidação das PICS no Brasil, propiciando maior atualidade e relevância dos achados. Quanto ao recorte linguístico, optou-se por artigos publicados em língua portuguesa, devido ao foco desta revisão estar direcionado à prática da enfermagem no âmbito brasileiro, no qual a produção científica nacional é mais representativa e diretamente aplicável à realidade assistencial e formativa da categoria. Foram excluídas literaturas cinzentas, materiais duplicados e aqueles que não respondiam à questão de pesquisa.

O processo de seleção ocorreu por meio da leitura do título e do resumo dos materiais científicos, excluindo-se, assim, aqueles que não respondiam a questão orientadora desta revisão, mantendo-se aqueles em que havia certeza ou dúvida. Em seguida, foram realizadas leituras exaustivas nos materiais selecionados, excluindo aqueles que não atendiam à questão. Os artigos selecionados para compor a amostra foram agrupados por título, ano de publicação, autoria, periódico/local e resultados.

Todo o processo de seleção dos materiais científicos foi realizado por pares (duas pessoas) com o objetivo de verificar o enquadramento nos critérios metodológicos previamente estabelecidos: resposta à questão norteadora da pesquisa, afinidade com o tema e correlação com o objetivo proposto pela revisão. As divergências entre os revisores foram discutidas e, quando na ausência de consenso, solucionadas com a participação de um terceiro avaliador.

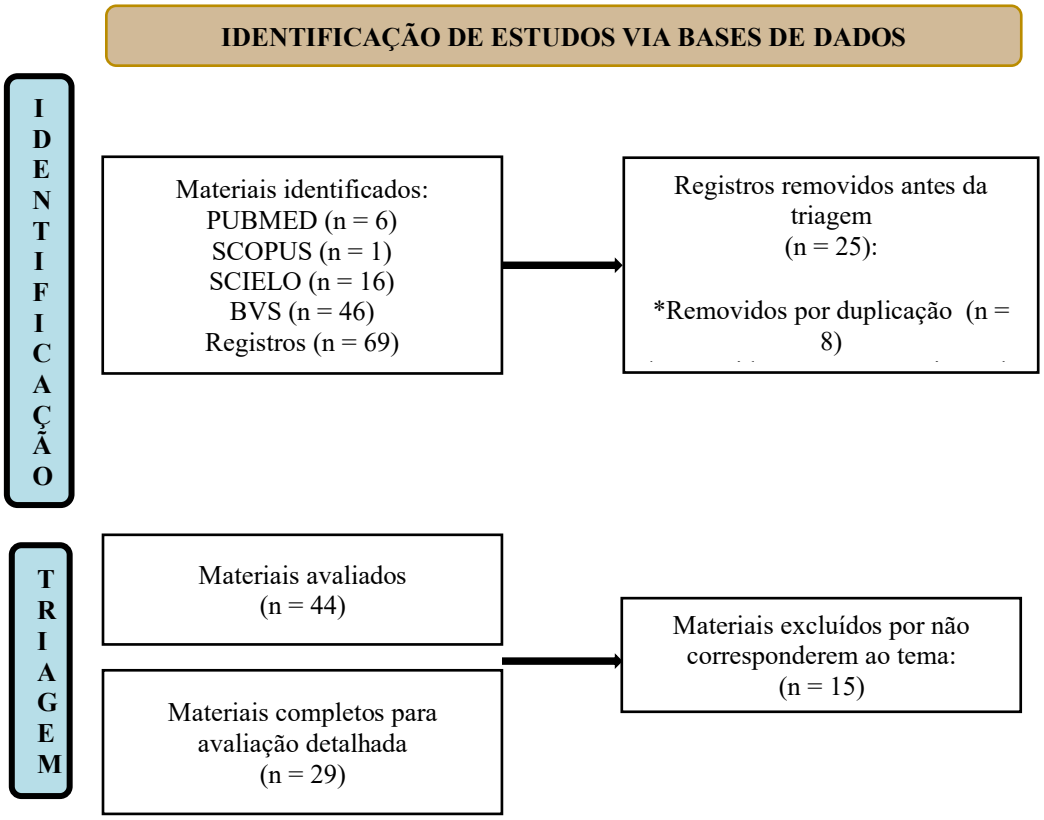
A análise e síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando a reunião do conhecimento produzido sobre o tema em tela. A metodologia aplicada a esta investigação não requer aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Por fim, declara-se, para os devidos fins, que não houve conflito de interesses.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificados 69 materiais científicos que correspondiam aos parâmetros utilizados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 17 estudos foram descartados

por serem revisões literárias, 8 materiais por estarem duplicados, 15 por não corresponderem ao tema e 17 por não responderem à pergunta deste trabalho. Assim, um total de 12 estudos foram selecionados para composição do arquivo e para o embasamento teórico desta revisão de literatura, conforme apresentado no fluxograma 1.

FLUXOGRAMA 1 - Protocolo PRISMA



BVS: Biblioteca Virtual de Saúde; **PubMed**: *U.S. National Library of Medicine*; **SciELO**: *Scientific Electronic Library Online*; **Scopus**: Base de Dados Bibliográfica; **n**: número da amostra.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

O quadro 2 a seguir apresenta a síntese dos artigos selecionados apresentando título, ano, autor, revista e principais resultados.

QUADRO 2 - ARTIGOS UTILIZADOS PARA COMPOSIÇÃO DA REVISÃO DE LITERATURA

TÍTULO	ANO	AUTOR	REVISTA	RESULTADOS
A craniopuntura japonesa como instrumento para o tratamento da dor não específica em profissionais de saúde.	2019	Barreiros, Dutra, Silva, Ribeiro, Moura e Louro.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online (RPCFO)	O estudo contou com a participação de sete profissionais de saúde. As sessões foram realizadas ao longo de quatro semanas, totalizando oito aplicações, com avaliação da dor antes e após cada intervenção por meio da Escala Visual/Verbal Numérica. Todos os participantes relataram redução da dor após as sessões de craniopuntura japonesa. A técnica demonstrou-se eficaz em 100% dos casos, com diferença estatisticamente significativa na diminuição da dor.
Ação da auriculoacupuntura em pessoas com dor crônica na coluna vertebral: ensaio clínico randomizado	2018	Moura, Iune, Ruginsk, Souza, Assis e Chaves.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	A acupuntura auricular demonstrou eficácia na redução da incapacidade funcional em pessoas com dor crônica na coluna vertebral, com melhora significativa nos grupos tratamento e placebo em relação às avaliações inicial, final e de acompanhamento. O grupo tratamento apresentou melhores resultados em comparação aos demais. Houve também aumento da temperatura média tecidual da região dorsal, indicando melhora circulatória, especialmente nos grupos tratamento e controle. Esses achados evidenciam a acupuntura auricular como uma estratégia complementar eficaz no manejo da dor crônica na coluna.
Auriculoterapia para redução da ansiedade e dor em profissionais de enfermagem: ensaio clínico randomizado	2017	Kurebayashi, Turrini, Souza, Marques, Rodrigues e Charlesworth.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	O protocolo auricular (APPA) foi eficaz na redução da ansiedade em profissionais de enfermagem, com destaque para o grupo que utilizou agulhas (G3), que apresentou redução de 17% na ansiedade e 36% na dor após 10 sessões. Também houve melhora de 13% na qualidade de vida no domínio mental para o G3, embora sem significância estatística. Os resultados apontam benefícios principalmente com o uso de agulhas, mas sugerem a necessidade de novos estudos em outros contextos para validação dos achados.

Comparação analgésica do *Zen Shiatsu* e acupuntura auricular em dorsolombalgias de profissionais de enfermagem.	2015	Eberhardt, Hofstätter, Lopes, Silva, Ceranto e Nicola.	Revista Enfermagem UERJ	Os resultados mostraram que tanto a intervenção com acupuntura auricular quanto a com *Zen Shiatsu* foram eficazes na redução dos níveis de dorso lombalgia crônica entre os profissionais de enfermagem avaliados. Após uma única sessão de cada técnica, observou-se diminuição significativa da dor em ambos os grupos, efeito esse que se manteve por sete dias. A análise estatística dos dados, realizada com métodos não paramétricos utilizando o programa R, indicou que não houve diferença significativa entre os grupos, evidenciando eficácia semelhante das duas terapias na redução da dor.
Efeitos da acupressão sobre o dor no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado	2016	Mafetoni e Shimo.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	A acupressão no ponto *sanyinjiao* demonstrou ser eficaz na redução da dor em gestantes durante o trabalho de parto. Embora as médias de dor entre os três grupos não tenham mostrado diferenças significativas, os grupos que receberam acupressão apresentaram redução significativa da dor imediatamente após o tratamento e após uma hora, comparados aos grupos placebo e controle. A acupressão é uma estratégia útil e não invasiva para aliviar a dor no parto, contribuindo para melhorar a qualidade do atendimento às gestantes.
Efeitos da auriculoacupuntura na dor crônica em pessoas com distúrbios musculoesqueléticos nas costas: ensaio clínico randomizado	2019	Moura, Chaves, Chianca, Ruginsk, Nogueira e Iunes.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Os resultados mostraram que tanto o grupo de tratamento quanto o grupo placebo apresentaram redução significativa na intensidade da dor entre as avaliações inicial e final, sendo que apenas o grupo de tratamento manteve essa melhora na avaliação de acompanhamento após 15 dias. Observou-se também diminuição do impacto da dor nas atividades diárias ao longo do tempo nos grupos de tratamento e placebo, com o grupo de tratamento apresentando menor impacto na avaliação final. No entanto, não houve aumento do limiar de dor em nenhum dos grupos. Esses achados indicam que a acupuntura auricular contribuiu para a redução da dor crônica e para a melhora funcional em pessoas com distúrbios musculoesqueléticos nas costas.
Efeitos da auriculoterapia sobre o dor do trabalho de parto: ensaio clínico randomizado	2016	Mafetoni e Shimo.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A auriculoterapia demonstrou tendência a proporcionar maior controle da dor e redução na duração do trabalho de parto, embora não tenha mostrado significância estatística em relação à dor comparado aos grupos placebo e controle. As mulheres do grupo auriculoterapia relataram menor

				intensidade e percepção de dor aos 30, 60 e 120 minutos de tratamento. A duração média do trabalho de parto foi mais curta no grupo auriculoterapia, em comparação com o grupo placebo e controle. As taxas de cesárea foram mais altas no grupo placebo, enquanto no grupo auriculoterapia e controle as taxas foram de 10%. O estudo sugere benefícios da auriculoterapia, mas os resultados precisam ser confirmados por estudos futuros maiores.
Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado.	2018	Ruela, Iunes, Nogueira, Stefanello e Gradim.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Os resultados demonstraram que, após oito sessões de acupuntura auricular, o grupo experimental apresentou uma redução significativa na intensidade da dor em comparação ao grupo placebo. Além disso, observou-se uma diminuição significativa no uso de medicamentos analgésicos entre os pacientes que receberam acupuntura auricular nos pontos específicos para dor e equilíbrio energético. Esses achados indicam que a acupuntura auricular foi eficaz tanto no alívio da dor quanto na redução do uso de analgésicos em pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico.
Intervenções não farmacológicas no manejo da dor pós-operatória: concepção de enfermeiros.	2021	Jacob, Silva, Costa, Gomes e Serrano.	Revista de Enfermagem UFPE online (REUOL)	As enfermeiras demonstraram sensibilidade e conhecimento no manejo da dor, reconhecendo sua subjetividade como fator que influencia a avaliação. Utilizam intervenções não farmacológicas como termoterapia, massagem de conforto e diálogo para desviar o foco da dor, destacando a autonomia do enfermeiro e os benefícios dessas práticas na qualidade e conforto do paciente no pós-operatório. No entanto, relataram limitações quanto à implementação de outras técnicas devido à escassez de recursos.
O uso da aromaterapia como recurso facilitador do trabalho de parto.	2024	Veras, Almeida, Soares, França e Carvalho.	Revista Enfermagem em Foco	A aromaterapia com óleos essenciais de lavanda e laranja doce favoreceu maior tranquilidade, motivação e confiança nas parturientes, melhorando a percepção emocional e a satisfação com a experiência do parto. Embora apenas 15% tenham relatado alívio direto da dor, observou-se melhora significativa no manejo da ansiedade e no protagonismo da mulher durante o trabalho de parto.

Reiki no cuidado de enfermagem: imaginário e quotidiano de pessoas e de famílias vivenciando o câncer.	2021	Mendes, Nitschke, Tholl, Viegas, Tafner, Potrich e Henckemaier.	Revista Ciência, Cuidado & Saúde.	A integração do *Reiki* ao cuidado de enfermagem no contexto oncológico foi percebida como benéfica pelas pessoas e famílias, promovendo bem-estar, alívio ou desaparecimento da dor, além de equilíbrio energético, emocional, espiritual e físico. O imaginário coletivo revelou o *Reiki* como ferramenta para desmistificar a doença, fortalecer atitudes positivas e despertar a força vital dos participantes, contribuindo para o enfrentamento do câncer e promoção da saúde de forma sensível e integral.
Tratamento com acupuntura: avaliação multidimensional da dor lombar em gestantes.	2018	Martins, Tavares, Lessa, Aquino, Castro e Pinheiro.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A acupuntura demonstrou ser eficaz no alívio da dor lombar em gestantes no segundo e terceiro trimestre de gestação. Após até seis sessões de acupuntura, houve redução significativa da dor lombar, com melhorias já perceptíveis a partir da segunda sessão e progressivas com o aumento do número de sessões. As gestantes relataram satisfação e bem-estar após cada sessão, sem eventos adversos graves relacionados ao tratamento.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Entre os estudos incluídos, as PICs mencionadas foram *Reiki*, Auriculoacupuntura, Acupuntura, Aromaterapia, Termoterapia, Musicoterapia, Ventosaterapia e Cromoterapia. Dentre as PICs identificadas, a acupuntura destaca-se como a mais recorrente, conforme observado nos estudos de Barreiros et al. (2019), Eberhardt et al. (2015), Ruela et al. (2018), Moura et al. (2018), Moura et al. (2019), Kurebayashi et al. (2017), Martins et al. (2018) e Mafetoni e Shimo (2016). Essa predominância demonstra a ampla aceitação da técnica entre os profissionais de enfermagem e sua aplicabilidade em diversos contextos de dor, principalmente para a dor crônica. Essa prática destaca-se por ser de fácil aplicação, ter baixo custo, apresentar efeitos analgésicos consideráveis, além de possibilitar o uso em ambientes diversos, inclusive hospitalar, ambulatorial e domiciliar.

No que diz respeito à distribuição geográfica, observa-se que a maioria dos estudos foi realizada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com destaque para os estados de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina. Essa predominância regional é evidenciada nos trabalhos de Mendes et al. (2021), Moura et al. (2018), Kurebayashi et al. (2017), Martins et al. (2018), Mafetoni e Shimo (2016), Barreiros et al. (2019), Eberhardt et al. (2015), Moura (2019), Ruela et al. (2018) e Moura et al. (2019). Essa concentração geográfica aponta para uma desigualdade regional tanto no desenvolvimento quanto na implementação das PICs, refletindo um maior

investimento em pesquisa, infraestrutura e capacitação de profissionais nessas regiões do país. Tal panorama reforça a necessidade de políticas públicas que promovam maior equidade no acesso às PICs em todas as regiões do Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde se observa menor produção científica sobre o tema, como evidenciado no estudo de Jacob et al. (2021).

Ademais, a análise da distribuição dos estudos por ano evidenciou um aumento no número de publicações a partir de 2018. Tal crescimento coincide com a atualização da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que passou a incorporar 29 PICs ao Sistema Único de Saúde (SUS). Os estudos que refletem esse aumento incluem Martins et al. (2018), Moura et al. (2018), Ruela et al. (2018), Barreiros et al. (2019), Moura et al. (2019), Mendes et al. (2021), Jacob et al. (2021) e Veras et al. (2024).

Consoante a Portaria N° 702, de 21 de março de 2018, as PICs consolidam-se como parte do cuidado ofertado pelo SUS, especialmente na Atenção Básica, valorizando o cuidado integral e humanizado. Além disso, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) verificou que essas práticas já eram realidade no dia a dia dos serviços e que a política pública veio formalizar, fortalecer e expandir esse cuidado. O aumento no uso dessas práticas representa o avanço das evidências científicas dessas terapias, especialmente no âmbito da enfermagem, permitindo ao profissional planejar, aplicar e avaliar intervenções integrativas e complementares na promoção e recuperação da saúde.

As PICs atuam no organismo estimulando mecanismos fisiológicos naturais de autorregulação e equilíbrio, focados na promoção da saúde e no bem-estar geral dos indivíduos, regulando o Sistema Nervoso Autônomo (SNA) e inibindo a atividade simpática, o que reduz a liberação de cortisol e adrenalina, hormônios que estão relacionados ao estresse crônico (Mercante et al., 2018). Além disso, elas estimulam a liberação de neurotransmissores como endorfina, dopamina e serotonina, que promovem analgesia e bem-estar, resultando na diminuição de dores crônicas e agudas, ansiedade, depressão, entre outros benefícios.

No manejo da dor, observou-se uma maior frequência na utilização das PICs no contexto da dor crônica, especialmente em condições musculoesqueléticas, como lombalgia, dorso-lombalgia e dor na coluna. Essas condições corresponderam a 7 dos 12 estudos analisados, conforme identificado nos trabalhos de Barreiros et al. (2019), Eberhardt et al. (2015), Ruela et al. (2018), Moura et al. (2019), Mendes et al. (2021), Moura et al. (2018) e

Kurebayashi et al. (2017). A prevalência nesse tipo de dor representa o desafio enfrentado pelos profissionais ao lidar com dores crônicas, muitas vezes resistentes aos tratamentos convencionais, e aponta para a importância das abordagens complementares na promoção do bem-estar, no alívio da dor e na funcionalidade do paciente.

Além disso, estudos voltados à dor aguda - como dor pós-operatória, dor do parto e dor em atletas de alto rendimento - demonstraram resultados positivos, ainda que em menor número, contribuindo para a redução da ansiedade, para o alívio da dor no momento do parto, para a recuperação cirúrgica e para a melhora emocional em atletas de alta performance. No contexto da dor paliativa e oncológica, as intervenções não farmacológicas mostraram-se eficazes não apenas no controle da dor física, mas também no alívio emocional e espiritual, reforçando a importância da abordagem holística no cuidado em enfermagem. Tais evidências foram observadas nos estudos de Jacob et al. (2021), Veras et al. (2024), Martins et al. (2018) e Mafetoni e Shimo (2016).

No que se refere às limitações identificadas nos estudos, podem-se destacar: a falta de padronização nos protocolos de aplicação das PICs; tamanhos amostrais reduzidos; desconhecimento ou resistência de outros profissionais de saúde quanto à utilização e eficácia das PICs; escassez de profissionais capacitados, o que limita a aplicabilidade das técnicas, uma vez que elas só podem ser utilizadas por profissionais capacitados; dificuldades de adesão dos participantes, seja por questões como jornada de trabalho, seja por desconforto ou medo com o uso de técnicas invasivas; ausência de registro formal de intervenções, o que compromete a continuidade e sistematização, além de dificultar a avaliação dos benefícios dessas práticas, o que também poderia ser útil em posteriores estudos posteriores.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que as PICs vêm ganhando espaço expressivo no manejo da dor pela enfermagem, especialmente a auriculoterapia, demonstrando sua aplicabilidade e acessibilidade em diversos contextos clínicos. O desenvolvimento das publicações após a atualização da PNPIC em 2018 reforça a ascensão dessas práticas como parte integrante do cuidado ofertado pelo SUS, com ênfase na Atenção Básica.

Além disso, observou-se que as PICs são executadas com mais frequência em situações de dor crônica, sobretudo musculoesquelética. Não obstante, também apresentam resultados positivos em contextos de dor aguda e em cuidados paliativos, promovendo alívio físico,

emocional e espiritual. Entretanto, a desigualdade regional na produção científica e na implementação das PICs, bem como as limitações metodológicas dos estudos e os impasses institucionais, ainda representam obstáculos a serem superados.

Diante disso, é imprescindível a ampliação da capacitação dos profissionais de enfermagem por meio da educação continuada, o fortalecimento de políticas públicas que assegurem equidade no acesso às PICs e a sistematização das práticas, com o intuito de potencializar os benefícios dessas intervenções na promoção do cuidado integral, humanizado e baseado em evidências no enfrentamento da dor.

5 REFERÊNCIAS

BARREIROS, Raphael Neves et al. A Craniopuntura Japonesa como Instrumento para o Tratamento da Dor não Específica em Profissionais de Saúde. *Rev Fund Care Online*. 2019. abr./jun.; 11(3):594-598. DOI: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.594-598 Acesso em: 17 abr 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: 74 Ministério da Saúde, 2006. Acesso em: 17 abr 2025.

EBERHARDT, Thaís Dresch et al. Comparação analgésica do Zen Shiatsu e acupuntura auricular em dorsolombalgias de profissionais de enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 324-330, maio/jun. 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.9616. Acesso em: 11 mai 2025.

JACOB, Kerollayne Christtine et al. Intervenções não farmacológicas no manejo da dor pós-operatória: concepção de enfermeiros. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 15, n. 2, e247346, 2021. Acesso em: 05 mai 2025.

KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato et al. Auriculoterapia para redução de ansiedade e dor em profissionais de enfermagem: ensaio clínico randomizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 25, e2843, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1761.2843. Acesso em: 10 mai 2025.

MAFETONI Reginaldo Roque, SHIMO Antonieta Keiko Kakuda. Efeitos da acupressão nas dores do parto: ensaio clínico randomizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, p. e2738, 2016. Acesso em: 10 mai 2025.

MAFETONI Reginaldo Roque, SHIMO Antonieta Keiko Kakuda. Efeitos da auriculoterapia sobre a dor do trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(5):726-732. DOI: 10.1590/S0080-623420160000600003. Acesso em: 13 mai 2025.

MARTINS Eveliny Silva, et al. Tratamento com acupuntura: avaliação multidimensional da dor lombar em gestantes. *Revista da Escola de Enfermagem USP.* 2018;52:e03323. DOI: 10.1590/S1980-220X2017040303323 Acesso em: 05 mai 2025.

MENDES, Diego Cezar et al. Reiki no cuidado de enfermagem: imaginário e quotidiano de pessoas e de famílias vivenciando o câncer. *Ciência, Cuidado & Saúde*, Maringá, v. 20, 2021. Epub 05 jan. 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v20i0.58988. Acesso em: 05 mai 2025.

MERCANTE, B. et al. Anatomo-Physiologic Basis for Auricular Stimulation. *Medical Acupuncture*, v. 30, n. 3, p. 141–150, jun. 2018. Acesso em: 10 abr 2025.

MOURA, C. de C. et al.. Ação da acupuntura auricular em pessoas com dor crônica na coluna vertebral: um ensaio clínico randomizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 26, p. e3050, 2018. Acesso em: 05 mai 2025.

MOURA, Caroline de Castro. Efeitos da associação da ventosaterapia à acupuntura auricular sobre a dor crônica nas costas: ensaio clínico randomizado. 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Acesso em: 10 abr 2025.

PEDRINELLI, A. Dor e esporte. *Change pain*, v.1, n.2, p.10-12, fev. 2014. Acesso em: 13 mai 2025.

PENICHE, Guilherme Giani. Efeito da aromaterapia no alívio da dor em atletas de alto rendimento: estudo piloto. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem na Saúde do Adulto) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.7.2017.tde-15052017-150131. Acesso em: 05 mai 2025.

RUELA, L. DE O. et al.. Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP,* v. 52, p. e03402, 2018. Acesso em: 10 abr 2025.

SILVA, Márcia Fernandes. Cuidados de enfermagem à mulher com dor do parto: transformações a partir da pesquisa-ação participativa. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Acesso em: 17 abr 2025.

VERAS Ingrid de Sousa., et al. O uso da aromaterapia como recurso facilitador do trabalho de parto. *Enferm Foco.* 2024;15:e-2024141. DOI: 10.21675/2357-707X.2024.v15.e-2024141 Acesso em: 11 abr 2025.